

Código de identificação do ficheiro: FLF01-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 01 lado: A min: 150-162	Inquiridor2: Manuela Barros
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 01	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF1 Essas senhoras {PHldi'seĩ=disseram}, Amélio, que também {IPltẽw̃=estão} [ABla] a fazer perguntas nos Cedros. E agora eu disse que tu que eras dos Cedros...

INQ1 Manela, passa para aqui.

INF2 Eu sou dos Cedros.

INF1 Escuta, mas elas {PHldi'seĩ=disseram} {fp} que {fp}...

INQ1 As perguntas... Va-, va-... Os meus colegas que se foram agora embora foram para os Cedros, fazer perguntas às pessoas dos Cedros sobre estas coisas. E nós estamos a fazer aqui na Fajãzinha para ver a diferença que há, está a ver? Portanto, não pode ser o senhor a responder às perguntas, se não, fica tudo respondido para os Cedros.

INQ2 Tem de ser ela.

INF2 Isso sei eu. Depois fica tudo (o que ali há)!

INQ1 Exactamente.

INQ2 Se não, fica tudo Cedros.

INF1 E até mesmo a fala há-de ser parecida {CTlkẽ'keļṽ=com aquelas} pessoas dos Cedros.

INQ1 Exactamente, pois. Exactamente. Claro.

INF1 {CTlkẽ=Que a} gente sempre puxa por {pp} onde fomos criados. Isso é sempre.

Código de identificação do ficheiro: FLF02-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 01 lado: A min: 352-354	Inquiridor2:
Assunto: Ervas, arbustos e flores	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 02	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF1 Dão a flor amarela.

INQ É a erva que cheira... É a que cheira pior de todas?

INF1 Ó, uma erva que cheira mui mal, Amélio, que a gente pega-{PHlli=lhe} nas mãos e fica as mãos cheirando mal?

INF2 Há ('mastraços') também, que cheiram mal.

INF1 É ('mastraços'), (vá) /bem\.

Código de identificação do ficheiro: FLF03-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 01 lado: A min: 403-407	Inquiridor2: Manuela Barros
Assunto: Ervas, arbustos e flores	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 03	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ1 Não há nada aqui que chamem segurelha? Não? Uma erva?

INF1 Não. {IP|ta=Está} alguma erva que se chama segurelha, Amélio? Sabes?

INF2 'Selha'?

INQ1 Segurelha. Segurelha. Há alguma erva que lhe chamem segurelha?

INF2 Segurelha.

INQ1 Sim.

INQ2 Segurelha.

INF2 (Não conheço).

INF1 Cidreira. Cidreira há. Agora segurelha, eu não...

Código de identificação do ficheiro: FLF04-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 01 lado: B min: 202-206	Inquiridor2:
Assunto: Ervas, arbustos e flores	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 04	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ Como é que é a babosa?

INF1 A babosa? Pois não dá assim em muitos lugares.

INQ Ah!

INF1 Mas, até{fp}, quando (eu vivia) para a Cuada, ali pela canada [ABlde{fp}] do moinho de fora, tinha muitos, de um lado e de outro, dessas babosas.

INQ Mas é uma planta grande?

INF1 {PHlnũ=Não} é muito grande.

INF2 (...).

INQ Não?

Código de identificação do ficheiro: FLF05-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: A min: 79-87	Inquiridor2: Manuela Barros
Assunto: As árvores	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 05	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ1 Mas essa...

INF1 Hã, hã, espere que [ABlele] {pp} ele há-de saber o nome. Eu já vi dessa árvore!

INQ2 Adenda cento e noventa e quatro.

INQ1 Vou tirar.

INF1 Olhe, a senhora {PH|m'ɔ|tril=mostre-lhe} ao meu marido.

INQ1 Tira aí. Abre a porta.

INF1 Olha, Amélio, dessa também tu não sabes o nome.

INQ1 Tem uma folha assim.

INF1 {PH|nẽ=Não} viste já?

INQ1 Que é uma árvore que cresce muito alta, assim toda. Depois cai a folha toda no Inverno.

INF2 Também {PH|nẽ=não} sei o nome dessa árvore.

INF1 Mas há aqui dessa árvore!

Código de identificação do ficheiro: FLF06-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 02 lado: A min: 207-214	Inquiridor2:
Assunto: Os insectos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 06	
Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01	

INQ1 Não há animais que andem por baixo da terra a roer as raízes das plantas?

INF1 Há!

INQ1 Como é que lhe chamam?

INF1 Ó Amélio, [ABlo, o-] os animais que {PHI'ěđĩ=andam} por debaixo da terra roendo as raízes das plantas como é que se {PHI'femĩ=chamam}?

INF2 Hã?

INF1 Como é que se {PHI'femĩ=chamam}{pp} os animais que {PHI'ěđĩ=andam} por debaixo da terra roendo as raízes das plantas?

INF2 Que comem a raiz da planta?

INF1 Sim.

INF2 A gente trata por veneno da terra; ou, quando as plantas {pp} morrem...

INF1 Não mas [ABlhá{fp}] há uma traça; mas essa traça, talvez é nas batatas.

INF2 (Agora) pode haver.

Código de identificação do ficheiro: FLF07-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 02 lado: A min: 220-222	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 07	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF Mas{fp} há quem diz que as aves comem muitos desses bichos da terra – não sabe? Por isso é que eles não comem a novidade toda.

Código de identificação do ficheiro: FLF08-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: A min: 314-320	Inquiridor2: Manuela Barros
Assunto: As aves	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 08	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ1 Este passarinho há cá ou não? Tem assim o peitinho vermelho.

INF Tem. Este é lindinho. Eu {PHInẽ=não} tenho visto.

INQ2 Nunca viu?

INF Não.

INQ1 Então...

INF E tem as penas de cores, não é?

INQ2 Sim.

INQ1 Tem pena assim vermelha, amarela.

INF Rhã-rhã.

INQ2 Aqui na frente é vermelhinha ou amarela.

INF [AB|Eu] Eu o mais que eu vejo é do papo amarelo.

INQ1 Como é que lhe chama a esse?

INF A gente chama canários {pp} a esses do papo amarelo.

INQ1 Canários. Mas só tem o papo amarelo, o resto é castanho ou não?

INF O resto é castanho.

INQ1 E chama-lhe canário.

INF Chama-se canários.

INQ1 Não há nada aqui que chame um pisco?

INF Eu {PHInẽ=não} tenho 'ouvisto'.

INQ1 Não.

Código de identificação do ficheiro: FLF09-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: A min: 328-343	Inquiridor2: Manuela Barros
Assunto: As aves	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 09	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF É. A lavadeira é assim.

INQ1 É?

INF É, sim senhor.

INQ1 Sim senhor. Duzentos e cinquenta.

INF Até muita gente tem agoiro com as lavadeiras – não sabe?

INQ1 Porquê?

INF Quando elas {PHI'ẽdĩ=andam} a piar e {PHI'ẽdẽj=andam} muito alegres, que é a boa nova.

Quando elas {PHI'ẽdĩ=andam} mais tristes, que passam só e {PHInẽ=não} {PHIp'iũ=piam}, que é má nova.

INQ1 Ah...

INF Algumas pessoas têm. [ABINão] A senhora nunca tinha 'ouvisto'?

INQ1 Não, não.

INQ2 Essa não.

INF Diz que as lavadeiras que {pp} quando Nossa Senhora 'dia' {CT|pøu=para o} Egipto e mais o Senhor São José, elas {pp} 'diam' escondendo as pegadas. Que foi [ABIna{fp}] naqueles anos que o Rei Herodes queria matar o Menino Jesus e elas 'diam' escondendo as pegadas do animal para {PHInẽ=não} 'direm' à procura deles. Nunca {PH|œ'virĩ=ouviram} isto?

INQ2 Sim, sim. Eu já ouvi.

INQ1 Não. Não.

INF E eles... Já ouviu?

INQ2 Eu, já, já.

INF E {PHI'fømĩl=chamam-lhe} as avezinhas de Nossa Senhora. E estas lavadeiras têm uma certa coisa. Bem basta {CT|'kẽlef=que elas} {PHInũ=não} são como as outras aves de {fp} darem prejuízo

[ABlna{fp}] na cultura – não sabe? –, nas sementes e nisto. Não são como as outras aves. Têm uma certa coisa. Há muita gente que tem agoiro com as lavadeiras.

INQ2 Bom agoiro.

INF [AB|Que são as aves] Bom agoiro.

INQ1 Pois.

INF Que são as avezinhas de Nossa Senhora. Foram escondendo as pegadas {fp} do animal para {PHlnø=não} 'direm' ao encontro de {pp} onde ele está.

Código de identificação do ficheiro: FLF10-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 02 lado: A min: 358-360	Inquiridor2:
Assunto: As aves	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 10	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF1 Dizem {PHlɔwɔwɔ'rɛjɔɛ}=agoireiras} sabe por que é? É porque quando eles {PHl'ɔdĩ=andam} a esvoaçar muito au, au, au, au, dizem que é adivinhando o mau tempo – está a perceber?

INF2 Aqui no Verão...

Código de identificação do ficheiro: FLF11-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: A min: 366-372	Inquiridor2:
Assunto: As aves	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 11	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ Estorninho.

INF1 Sim.

INQ Mas é uma... Grandinho.

INF1 É.

INF2 (São uns) do tamanho de melros.

INF1 Tamanho dos melros.

INQ Sim senhor. E é assim todos...

INF2 Melros pretos.

INQ E tem pintas brancas?

INF2 Tem bainhas brancas.

INQ Sim senhora. Estorninho.

INF2 E algumas vermelhaças.

INQ Sim senhor.

INF1 Fazem uma chiada. [AB|Fazem uma, uma].

INQ E vêm muitos?

INF1 Vêm. Já {IP|tẽw̃=estão} muitos por aí.

INF2 Hão muitos aqui.

INF1 Agora eles acolá é... Até ali no meu estaleiro do milho eles se metem ali para fazerem o seu ninho. [ABIE] E ali em baixo tem uma terra que às vezes a gente {IP|ta=está} trabalhando na terra e eles estão a fazer uma chiada lá dentro!

Código de identificação do ficheiro: FLF12-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 02 lado: B min: 94-98	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: Os insectos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 12	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ1 E aqueles que andam por cima do vinagre quando... Ou quando se tem fruta, um limão, assim, muito tempo, começam a aparecer uns muito pequeninos...

INQ2 Ou fruta que começa a apodrecer, começa a aparecer umas moscas muito pequeninas.

INF Rhã-rhã.

INQ1 Como é que chamam àquilo?

INF Pois [AB]a gen-] a gente também se chama mosquitos.

INQ1 É tudo mosquitos.

INQ2 Também.

INF É.

Código de identificação do ficheiro: FLF13-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: B min: 208-214	
Inquiridor2: Manuela Barros	
Assunto: Os insectos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 13	
Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01	

INQ1 É o mesmo?

INF1 É o mesmo. Ou piolho do melro ou piolho do mato.

INQ2 E agarra-se muito à orelha, é?

INF1 Agarra-se muito.

INQ2 Até custa a desprender.

INF1 É. {fp} [AB|{PH|nẽ=Não}] É preciso ser com muita... Olhe, sabe o meu filho que é que fez a um cão que a gente temos ali fora? Ele sulfatou-o.

INQ1 Ah!

INF1 {CT|kũ=Com um} produto para {PH|i=lhe} matar aqueles piolhos, {CT|kẽl=que ele} não deixava tirar.

INQ1 Pois, pois.

INF2 [AB|(Um produto)] Um produto da farmácia que deitam em água [AB|(ele)] para bem de ele se lhe acabar.

INF1 [AB|Que eles] Eles metem-se bem [AB|no{fp}] no animal, na{fp} pele.

INQ1 Sim senhor.

INF2 {CT|keł=Que ele} {IP|'tavẽ=estava} sempre cheio deles!

Código de identificação do ficheiro: FLF14-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: A min: 292-299	Inquiridor2: Manuela Barros
Assunto: Os batráquios	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 14	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ1 Olhe, e agora estas que andam na água.

INF A gente chama-se rãs a isto.

INQ1 Se for só uma, é só uma?

INF Só uma rã.

INQ1 E, e às vezes, nos sítios onde há rãs, há um, antes de serem rãs, há assim uns bichos com uma cabeça muito grande e com um rabo estreitinho...

INF Já vi [AB|que el-]. Eles o mais que {PH|'ěđĩ=andam} é onde há água.

INQ2 Era esses que a senhora estava a falar há bocadinho, se calhar, que têm assim o rabinho comprido. É só uma cabecinha.

INF É. Rhã-rhã.

INQ1 E como é que lhes chama?

INF Eu {PH|nẽ=não} sei como é que se chama.

Código de identificação do ficheiro: FLF15-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: B min: 364-374	Inquiridor2:
Assunto: Preparação do terreno	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 15	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ Olhe, e aquele sítio em que a sua terra junta com a terra do seu vizinho, aquele sítio marcado que é das duas terras, como é que lhe chama?

INF A gente chama-se {fp} um malhão, que parte as duas terras {pp}. Chama-se a estrema.

INQ A estrema.

INF A estrema.

INQ Mas a, e a estrema é feita com um malhão?

INF [AB|A] A {RC|estr=estrema}...

INQ Um malhão é o quê? É um bocadinho de terra mais alta?

INF {fp} {fp} Não é. Tem [AB|u-, u-] umas pedras aqui e ali. Outras tem paredes {pp} feitas.

INQ Mas eu, o malhão é que eu não sei o que é.

INF O malhão, sabe como é?...

INQ O malhão é um, é um marco, é assim uma pedra ao alto?

INF {fp} Se {IP|ta=está} uma terra inteira {CT|kə'li=que ali} {IP|tẽw̃=estão} dois herdeiros, eles {PHI'partnə=partem-na} [AB|de] de malhão. A gente diz de malhão é: {CT|kũə=com umas} pedras aqui, outras ali, assim sem fazer parede, só para fazer [AB|a{fp}]

INQ A estrema, para marcar a estrema. Sim senhor.

INF a estrema. Para marcar a estrema. É isso.

INQ Sim senhor.

Código de identificação do ficheiro: FLF16-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: B min: 377-382	Inquiridor2:
Assunto: Agricultura – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 16	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ Todos os anos cultivavam no mesmo sítio centeio ou trigo ou não? Ou, ou...

INF Pois, tendo várias terras, pode-se cultivar um ano numa... [ABl{CTlku'mo=Como o}] Por exemplo, batata branca – às vezes, o meu marido diz: "Olha, a gente já há anos que faz naquela terra batatas brancas, há-de-se mudar agora para outra terra". [ABlPara n-] A novidade também não quer sempre{fp} na mesma terra. Dá melhor se for{fp} mudado.

Código de identificação do ficheiro: FLF17-C	
Localidade: Costa do Lajedo Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: América Idade: 84	Sexo: Feminino Escolaridade: 4ª Classe
Informante2: Américo Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 03 lado: A min: 76-91	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: O linho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 17	
Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01	

INF1 Ele depois de vir do lago é que se amaçava. Amaçava-se bem amaçado. E estendia-se na rua...

INQ1 Amaçava-se com o quê?

INF1 {CT|kũẽ=Com a} maça. [AB|Um] Um pau assim grosso numa ponta e a outra ponta delgadinha.

A gente pegava e 'dia' batendo {CT|prɔ=para o}... Olha, assim {CT|ku'ma=como a} senhora está pegando. Mas aqui era mais grosso. [AB|Esta ponta] Esta ponta grossa...

INQ1 Pois, pois. Era mais, mais grossa.

INF1 Era. Ai era mais grosso.

INQ2 Era assim, era assim, mais ou menos.

INF2 Seria isso tudo.

INF1 Isso, isso mesmo! Isso mesmo! {fp} E estendia-se na terra três semanas. Quinze dias pela primeira banda e, depois, {pp} amaçava-se e tornava-se a estender por a outra banda. {pp} O linho.

{IP|'tavẽ=Estava} muito tempo sobre a terra. E depois disso, então, era no sedeiro.

Código de identificação do ficheiro: FLF18-C	
Localidade: Costa do Lajedo Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: América Idade: 84	Sexo: Feminino Escolaridade: 4ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 03 lado: A min: 189-212	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: O linho e o tear	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 18	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ1 Então, e quando fiava?

INF Quando fiava, não. [ABIEu, eu fiava] Eu {PHInẽ=não} botava [ABInuma ro-, nu-] numa roca. Eles depois faziam uma roca de canas. Lascavam a cana e metiam uma concha lá por dentro para ela abrir uma coisinha para fora [ABle (isso) /esse].

INQ2 Concha de quê?

INF Concha [ABldo ca-, de-] de lapas do calhau. [ABIE, e, e] E sacudiam assim a estriga do linho bem sacudida e 'diam' botando poucochinho, poucochinho. Cada vez 'dia' enrolando nisso e depois fiando outra vez. Muitos [ABlera] era cuspindo [ABIno] no linho para fiarem e diz que aquele {CTI'kεrε=que era} mais forte do que com água. Eu fiava com água. Eu botava [ABlu-] {fp} uma vasilhinha com água em cima da roda – eu fiava era na roda – e {PHInẽnu=não o} botava em roca. Eu punha lá a estriga; sacudia-a bem sacudida e punha-a lá; e 'dia' puxando poucochinho, {CTI'kε3=com as} duas mãos, puxando poucochinho (de) cada vez...

INQ2 E logo para uma roda? Fiava para a roda?

INF Fiava, sim senhor.

INQ2 Portanto, não punha no fuso?

INF No fuso da roda!

INQ2 Ah!

INF No fuso da roda! Olha, a roda ainda a tenho acolá e tenho o fuso guardado. [ABIEu já não]

INQ2 Ai, a roda é aquela?

INF É aquilo. A roda [ABlé] era aquilo. Mas [ABleu tenho um fuso] eu tenho o fuso ali guardado porque eu também {PHInẽ=não}... (Para que) /Porque\ é que o houvera de ter acolá a estragar? O fuso [ABlé a-] é a obra melhor da roda, é o fuso. O fuso é o que mais custa a fazer.

INQ2 Pois. E depois do fuso... Não tens aí o desenho do fuso, os desenhos do fuso, para se saber como é que é? Ai este... Era assim o fuso?

INF Não senhor. O fuso era...

INQ2 Tinha aqui uma coisa?

INF {fp} [AB|Isso era] Isso era o fuso pequeno.

INQ2 Ah!

INF O fuso de mão. Eu nesse {PH|nẽ=não} sei fiar.

INQ2 Pois.

INF Nunca {PH|sub=soube} fiar nem lã, nem nada. Nunca {PH|sub=soube}. Fiava era sempre na roda {pp} é que fiava.

Código de identificação do ficheiro: FLF19-C	
Localidade: Costa do Lajedo Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: América Idade: 84	Sexo: Feminino Escolaridade: 4ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 03 lado: A min: 313-339	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: O tear	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 19	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ1 E o que é que fazia para a montar, então?

INF {fp} E a gente amarrava a cruz lá em cima, no cabo de cima. [AB|Que era] Que é aquela [AB|lera que] é que era a cruz. E amarrava cá em baixo onde voltava para trás. E tirava-se da urdideira, começando por cima, pela cruz de cima. Começava-se a tirar. Tirava-se aquilo para fora e 'dia-se' encadeando, encadeando, encadeando até chegar cá abaixo. E para botar no tear era por esse de cá de baixo. [AB|Tinha] Tinha um compostouro {CT|'kerɐ=que era} um pauzinho {pp} assim, grandote, {pp} com um cordão. O pau entrava num lugar e o cordão entrava no outro. Que aquilo fazia dois [AB|cá em] cá em baixo e voltava para trás e fazia dois – dois lugares de meter {fp} alguma coisa. Era o pauzinho, bem na ponta, e o cordão da banda de cima. E aquilo ficava encruzado no meio. E [AB|prendia-] punha-se aquilo [AB|no, no, na, no t-] no tear. [AB|Pre-] Pregava-se essa ponta no tear, no órgão de trás. Já viu o tear armado?

INQ2 Já.

INF Naquele órgão de cima, [AB|naquele] naquele último de lá de trás. Era assim. E aqui quase que era três pessoas. Eu cheguei a {IP|tar=estar} muitas sozinha, mas {pp} era três pessoas [AB|para] para botar as teias. Era uma atrás, aguentando a teia, esticadinha. Era outra andando {CT|ku=com o} órgão – {CT|ku=que o} órgão era furado, metia-se um pauzinho. E era uma adiante {CT|ku=com o} restelo. [AB|Também não, não] Não viu também o restelo? O restelo é um pau grandote, {fp} furado, [AB|com] com tornos todos, todos, todos, todos, (tudo). {CT|kɐ=Que a} gente botava lá, nalguns – era conforme {fp} o tamanho da teia. Nalguns {fp} botava-se um cabrestilho inteiro; noutros botava-se só meio cabrestilho; era conforme. {CT|'kerɐ=Que era} para fazer a medida [AB|do {fp}] do pente – {PH|nẽ=não} sabe? Era assim. E {fp} pronto. [AB|E depois era] E depois era... Se o pente estava enfiado, era [AB|a-] acrescentado de nó, direitinho – [AB|os-] os de cima [AB|e o-] e os do pente –,

acrescentado de nó. Nó por cima da unha. E se o pente estava despido, [ABlera, era enfiar-lhe] era enfiar assim um fio, um fio [ABlem cada] em cada palma.

Código de identificação do ficheiro: FLF20-C	
Localidade: Costa do Lajedo Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: América Idade: 84	Sexo: Feminino Escolaridade: 4ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 03 lado: A min: 350-360	Inquiridor2: Manuela Barros
Assunto: O tear	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 20	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Nov.01

INF {PHInẽ=Não} sabe? {PHInẽ=Não} sabe a roupa o que é?

INQ1 Não, a roupa não. Espera aí, deixa lá ver o que é que é a roupa do pente. O que é a roupa?

INF Uê, é aquilo que se a gente enfia os fios {pp} para vir para o pente – para vir para o pente!

INQ1 Ah, portanto é, são dois paus?

INF Tem dois paus atrás que {IP|'tavu=estavam} se fazendo a cruz. E a gente, [AB|o que-] se o pente está enfiado, é muito fácil. [AB|Vai-se] Traz-se um de trás direito – 'dia-se' trazendo a eito. E os do pente, a mesma coisa: acrescentavam um nó por cima da unha. E se o pente {PHInẽ=não} está enfiado, se a roupa [AB|n-] do pente {PHInẽ=não} está enfiada, é enfiá-la. É enfiá-la. 'Dir' contando tantos a tantos [AB|nesta] nesta palma, outros tantos naquela outra [AB|e, e] e 'dir' enfiando. É assim.

INQ2 Portanto, o que a senhora chama a roupa do pente deve ser aquilo que, no continente, a gente chama liços. É a mesma coisa. Sim senhor.

INF Pois há-de ser, pois há-de ser, pois há-de ser. Há-de ser, há-de ser, há-de ser, há-de ser, há-de ser.

Código de identificação do ficheiro: FLF21-C	
Localidade: Costa do Lajedo Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: América Idade: 84	Sexo: Feminino Escolaridade: 4ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 03 lado: B min: 15-31	Inquiridor2: Manuela Barros
Assunto: O tear	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 21	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Nov.01

INF Não se podia tecer daquela largura, senhora!

INQ1 Porque era muito largo? Era...

INF Não se pode! Não se pode! Eles aí para fora, [AB|em São] em São Jorge... Eu {PH|nẽ=não} sei onde é, [AB|lé numa] é numa parte daí (de) fora que diz que tecem. Mas {fp}aquilo é preciso uns órgãos muito largos, um restelo muito largo {CT|pra=para a} botar no tear {pp} e duas mulheres que se dêem uma {CT|kẽ=com a} outra! [AB|Para pe-] Para pegarem nas queixas e nas espremedeiras . É preciso botar dois pares de espremedeiras. Menos do que isso... [AB|Uma] Uma só não faz 'dir' aquelas palmas para baixo – aquela largura!

INQ1 Pois não.

INQ2 Era a senhora que fazia...

INF Era preciso duas, uma em cada ponta.

INQ1 Que se dessem bem!

INF [AB|E era preciso] E era preciso elas se darem uma {CT|kẽ=com a} outra!

INQ2 Isso é que era o mais difícil.

INF Eu disso nunca experimentei.

Código de identificação do ficheiro: FLF22-C	
Localidade: Costa do Lajedo Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: América Idade: 84	Sexo: Feminino Escolaridade: 4ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 03 lado: B min: 41-46	Inquiridor2:
Assunto: O tear	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 22	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ E um, e um peso que se punha para puxar?...

INF Ah! Eu sei! É aquelas canas [ABlque] que (se) ficam atrás da roupa do pente. Porque elas, às vezes, não queriam 'dir' para trás e botavam um contrapeso [AB|para] para fazer desandar uma coisinha.

Código de identificação do ficheiro: FLF23-C	
Localidade: Costa do Lajedo Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: América Idade: 84	Sexo: Feminino Escolaridade: 4ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 03 lado: B min: 70-78	Inquiridor2:
Assunto: A lã	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 23	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ E também tecia em lã?

INF Pois sim. Pois o mais que eu tecia era (em) lã!

INQ E o, qual, como é que tinha, como é que era o trabalho da lã? O que é que tinha que fazer?

INF (Para fazer) uma coisa...

INQ Para ter lã, o que é que tinha de fazer para ter lã?

INF [AB|Fazia] 'Dia' buscar lã, (lá) /lã\ de Santa Cruz; [AB| e à] e à Fajã Grande [AB|e] e para essas bandas buscar, para trabalhar de meias. Trabalhava metade {CT|pa=para a} dona da lã e ficava com metade para si.

INQ Rhum-rhum.

INF Muita a gente [RP|muita a gente] foi buscar!

Código de identificação do ficheiro: FLF24-C	
Localidade: Costa do Lajedo Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: América Idade: 84	Sexo: Feminino Escolaridade: 4ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 03 lado: B min: 82-118	Inquiridor2: Manuela Barros
Assunto: A lã	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 24	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Nov.01

INF A gente costumava: lavava-a, quando ela vinha, e{fp} escolhia a grossa {CT|'pumẽ=para uma} banda e a fina para outra, para um não ficar {CT|kẽ=com a} grossa e o outro {CT|kẽ=com a} fina – não sabe? E partia a meio uma e outra: metade {CT|pra=para a} dona e metade {CT|pra=para a} gente. E depois, fazia-se a da dona. 'Dia-se' levar um pedaço de peça – ela queria sempre um pedaço de peça para fazer blusas de homens e coisas assim e a mais grosseira para fazer cobertas. Cobertores! E a gente fazia a da dona e 'dia-a' levar lá e depois é que vinha trabalhar a nossa. Agora, eles estão tosquiando e {PH|'dẽjfinẽ=deixam-na} pelo mato! {PH|'dẽjfinẽ=Deixam-na} a apodrecer por aí de bandas para banda! Lã boa! Melhor do que aquela!

INQ1 Então e que trabalho é que tinha que fazer? Tinha que lavar a lã.

INF Pois, a primeira coisa [AB|lera] era lavá-la e depois (de) ela lavada é que se escolhia. A grossa {CT|pũ=para um} lado [AB|le a] e a fina para o outro. E partia-se a meio um e outro. [AB|Nã, nã, nã, nã] Não estava bem entendido?

INQ1 Pois. Estava, estava. Mas depois, a seguir, o que é que tinha que fazer até chegar ao tear?

INF Aiá! Uê, depois [AB|lera] era enxugá-la; era varejá-la bem varejada para ver se ela abria uma coisinha; e a que {PH|nẽ=nã} abria era à mão, assim.

INQ2 Chamava-se abrir a isso?

INF Abriu, abrir. Mas com uma vara ela ainda abria uma coisinha. Mas {PH|nẽ=nã} abria (o) bastante para se cardar. E depois, cardava-se com as cardas mais grossas. E depois disso, tornava-se a dar outro cardo, se era mais de uma cor, para caldear [AB|lessa-] as cores bem umas com as outras, porque elas só {CT|kũ=com um} cardo não ficavam bem caldeadas. E então, depois disso, [AB|lera] era imprimir e fiar.

INQ2 Imprimir?

INF Imprimir. [AB|{fp} O último boca-] A última coisa.

INQ1 O que é imprimir? Não sei o que é.

INF Eram umas cardas mais finas. Faziam uns retalhinhos. Fazia-se três retalhos [AB]de cada uma] de cada uma vez que se metia nas cardas – umas cardas mais finas. E depois, fiar.

INQ1 Um retalho era aquela coisa que fazia assim com as cardas? E saía assim uma coisa fininha?

INF É sim senhora. É. É sim senhora.

Código de identificação do ficheiro: FLF25-C	
Localidade: Costa do Lajedo Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: América Idade: 84	Sexo: Feminino Escolaridade: 4ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 03 lado: B min: 126-138	Inquiridor2: Manuela Barros
Assunto: A lã	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 25	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ1 E depois aí é que ia fiar?

INF 'Dia-se' fiar. [AB|Quando a ma-] A maçaroca se {IP|'tavẽ=estava} cheia, que a gente via, a gente... O fuso tinha uns ganchos de se 'dir' botando o fiado; e quando {IP|'tavẽ=estava} cheia, que já não podia botar mais, dobava-se.

INQ1 Pois.

INF [AB|Dobava-se] Dobava-se à mão, fazia-se um novelo. E tornava a começar a fiar noutro (e) noutro novelo. Eu cheguei a fiar três por serão! [AB|Três] Três novelos. Vinham a ser três quartas de lã.

INQ2 Não se fiava na roca?

INF Não senhora. A lã {PH|nẽw̃=não} se fia na roca. A lã {PH|nẽ=não} se fia na roca.

INQ2 É sempre na roda.

INF É [AB|na-] sempre na roda [AB|é a-] e é assim {fp} uns retalhinhos. Minha irmã cardava e eu fiava. A gente também estava até, às vezes, 'passante' da meia-noite.

Código de identificação do ficheiro: FLF26-C	
Localidade: Costa do Lajedo Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: América Idade: 84	Sexo: Feminino Escolaridade: 4ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 03 lado: B min: 165-178	Inquiridor2:
Assunto: O tear	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 26	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Nov.01

INF Eu houvera de ter uns {pp} dezassete, dezoito anos quando comecei nisso.

INQ Hum, aprendeu com a sua mãe?

INF Não, a senhora minha mãe {PHlnẽ=não} tecia.

INQ Então aprendeu com outra pessoa?

INF Foi [ABlcom] com gente de fora. As primeiras teias que eu teci, eu chamava uma pessoa {CTlpa=para a} botar no tear – {PHlnẽ=não} sabe? Que eu [ABlnão tinha{fp}] {PHlnẽ=não} tinha confiança em mim {CTldẽ=de a} botar. E um dia meu pai disse: "Olha, tu {fp} esta é que vais botar no tear e eu também te quero 'dir' ajudar". Que ele tinha visto – a mãe dele tecia muito, minha avó. Ele também tinha visto muita vez. "[ABlEu, eu] Eu quero 'dir' ajudar também. E tu é {CTlkẽ=que a} vais botar. {PHlnẽ=Não} se chama ninguém desta vez". E era dezasseis varas {pp} – para cobertores. {IPlta=Está} bom. A gente foi – (e) era numa casa velha que a gente tinha lá. Fomos para lá botar a teia. (A) gente botou a teia e ela ficou 'bonzíssima'. Nunca mais se chamou ninguém para botar a teia.

Código de identificação do ficheiro: FLF27-C	
Localidade: Costa do Lajedo Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: América Idade: 84	Sexo: Feminino Escolaridade: 4ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 03 lado: B min: 212-233	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: Ocupações domésticas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 27	Data da primeira transcrição: Mai.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ1 E a senhora, além de trabalhar no tear, em que trabalhava mais?

INF 'Dia' ordenhar as vaquinhas, {CT|ku=que o} meu homem não podia – era mui doente. Eu 'dia' ordenhar as vacas duas vezes no dia. E era [AB|a-] acolá em cima, bem acolá em cima, naquele cabeço lá em cima, [AB|às vezes] alguns dias. Um dia – eu tenho contado isto (grandeza) de vezes –, quando se fez aquele palheiro ali, eu que é que faço? [AB|Eu tinha] {IP|t'avẽw̃=Estavam} homens chamados para vir para o palheiro. Eu {PH|nẽ=não} tinha pão cozido – naquele tempo [AB|não se com-] {PH|nẽ=não} havia pão para comprar. Eu faço: escaldo o meu pão – era pão de milho –, escaldo o meu pão, faço o meu fermento, vou ordenhar as minhas vacas. Venho para baixo – vim cozer o pão {pp} {CT|pu=para o} jantar. Botei jantar a cinco homens em casa e fui levar a dois, que estavam sachando milho lá em baixo na terra. E vou à tarde outra vez {CT|po=para o} mato. Não foi um dia bem dado?

INQ2 Então, foi óptimo! Uma coisa!

INF Foi um dia bem dado! E {CT|kumẽ=como (a)} este, muitos outros! E {CT|kumẽ=como (a)} este, muitos outros, porque ele também {PH|nẽ=não} podia muito e eu também (já) não esperava por ele.

INQ2 Pois. Muito trabalho.

INF E às vezes {fp}embebia-me no tear. Eu cheguei a ter o tear aqui, armado aqui. [AB|E ele di-] Ele estava na cama [AB|e el-] e ele dizia: "Não fazes conta mesmo de te vires deitar hoje"? Que eu estava, eu estava e 'dia' estando e 'dia' estando. E ele dizia: "Na roda não me estrova nada. A roda [AB|de-] até adormece a gente". Mas o tear é uma baldeirada agora, outra logo... {pp} Que às vezes que se espantava até!

INQ2 Claro! Claro!

Código de identificação do ficheiro: FLF28-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 03 lado: B min: 300-302	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 28	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF Esta é a queiró {CTlkə=que a} gente chamuscava os porcos noutros anos. Antigamente, não era com o {PHlməɐ'niku=maçarico}, que não havia gás. Era com queirós.

Código de identificação do ficheiro: FLF29-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 03 lado: B min: 324-329	Inquiridor2: Manuela Barros
Assunto: Ervas, arbustos e flores	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 29	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ1 Mas é parecido com o junço, com a junça?

INF1 É parecida com junça. Erva-burra. Que, sabe, os burros {PHI'gɔʃfi=gostam} [ABlde-] sempre da erva mais dura. {fp} Aquela senhora está dizendo, Amélio, que há {fp} uma erva dura {CTlku=que o} senhor Anacleto disse {CTlke=que eu} que havia de saber, que ceifava muita dela. Há-de ser dessa erva{fp}

INQ2 Dos lameiros.

INF1 [ABlque apare-] que apareceu há pouco tempo aí, que é uma erva dura, não é?

INF2 É, é.

Código de identificação do ficheiro: FLF30-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 03 lado: B min: 382-386	Inquiridor2:
Assunto: Preparação do terreno	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 30	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF Pois, {fp} as {CTlkø=que a} gente trabalha, trabalha-se quase sempre.

INQ Ai é?

INF Porque, sabe, a gente se deixar descansar assim uma terra, ela cria outras mondas [ABlj-] juntamente. E depois se o dono as quer outra vez trabalhar, já dão mais trabalho {pp} a tirar aquela monda, que fica a semente na terra.

INQ Exacto. Ah! Portanto, não é costume deixar a descansar.

INF Não é costume.

INQ Pronto.

Código de identificação do ficheiro: FLF31-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 03 lado: B min: 388-392	Inquiridor2:
Assunto: Preparação do terreno	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 31	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ O que é que a senhora faz para tirar aquele mato?

INF Aquele mato? Pois é cortado e é (arrancado) /arrancar\ as raízes, {pp} daquele mato.

INQ Com o que é que corta?

INF Pois{fp} a gente, antigamente, era (com) /{CT|kũ=com o}\ /{CT|kũ=com um}\ machado, era com serrotes; mas hoje já há moto-serras que é mais depressa [AB|para {pp} pa-] para cortar as árvores.

Código de identificação do ficheiro: FLF32-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 03 lado: B min: 399-402	Inquiridor2:
Assunto: A agricultura – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 32	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ Era costume, antigamente, também as mulheres lavrarem a terra? Ou eram só os homens?
 INF A minha filha mais velha chegava a ajudar o pai a lavrar. [ABIE{fp}] E o meu marido conta {CTlku=que o} pai morreu ele tinha onze anos e {CTlkø=que a} mãe [ABlque p-] que é que lavrava as terras.

Código de identificação do ficheiro: FLF33-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 04 lado: A min: 18-29	Inquiridor2:
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 33	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF1 Este serve para cavar.

INQ Este, este?...

INF1 Serve para cavar. Que o meu marido tem um ali...

INQ Sim e tem?... E como é que se chama?

INF1 É também ancinho {CT|kə=que a} gente chama.

INF2 A gente também trata por (o) ancinho de três dentes.

INQ Ancinho? Com três dentes? Ancinho de três dentes. Setecentos e doze, setecentos e doze, sete.

INF2 Até, por acaso, tenho (um) deles aqui. (Noutros anos) não {PH|ə'viũ=haviam}. Um rapaz que foi para a Terceira é que o trouxe da Terceira e depois, então, mandaram-na vir e a gente comprou-o aqui.

INQ Olhe, e, e se...

INF2 Que já não há ferreiro.

INF1 {IP|'pɛrɐ=Espera} ai...

Código de identificação do ficheiro: FLF34-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: A min: 70-80	Inquiridor2:
Assunto: Agricultura – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 34	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF1 Como é {CT|'keli|=que eles} semeiam? Pois, aqui, eles têm{fp} animais que sabem trabalhar – está percebendo? Vai uma pessoa adiante e vai outra {CT|kũ=com um} arado – um arado de ferro ou arado de pau. [ABIE vai e o] E o gado vai andando e vai fazendo (o) /um\ rego e eles vão semeando naquele rego atrás.

INF2 Não é assim.

INQ Ah, semeiam no rego?

INF1 É.

INF2 Eu andei tanto (a semear) com (o) meu avô!

INQ Ah, não é, não é assim?

INF2 Não é a espalhar!

INF1 Não é assim. Assim há-de ser {fp} quando é com tractores, – não sabe? Vão deitando o grão no rego. O animal vai fazendo o rego {CT|ku=com o} arado...

INQ Ah, sim senhor. Sim senhor.

Código de identificação do ficheiro: FLF35-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 04 lado: A min: 184-190	
Inquiridor2: Gabriela Vitorino	
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 35	
Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01	

INQ1 Devia estar. Olhe, uma coisa assim, que é um pau comprido e que tem assim uma chapa de ferro grande, como é que a senhora lhe chama?

INF1 Chama-se [AB|um um] um sacho.

INF2 Uns tratam por enxadas, outros tratam por sacho.

INQ2 E para que é que serve?

INF2 Cavar a terra.

INQ1 Tanto se faz chamar enxada como sacho?

INF1 A enxada é mais estreitinha. [AB|E] E sendo mais largo, {pp} é um sacho.

INF2 E sendo mais largo, é um sacho.

INQ2 E serve para cavar a terra.

INF1 Sim.

INF2 Para cavar.

Código de identificação do ficheiro: FLF36-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 04 lado: A min: 194-196	Inquiridor2:
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 36	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ A senhora no, aqui, pega, onde é que a senhora pega?

INF É no cabo. A gente chama-se o cabo{fp} para trás.

Código de identificação do ficheiro: FLF37-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélio Idade: 63	Sexo: Masculino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: A min: 215-222	Inquiridor2:
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 37	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ E como é que lhe chama àquela coisa com que vai tirar a, com que vai sachar?

INF Tem uns maiores, que é de cavar terra, e tem outros mais pequenos, que é de sachar milho.

INQ E chama-se como? Enxada?

INF É sacho.

INQ É sacho.

INF (Isso tudo) /Esses todos\ é sacho. Agora, tem duas classes, de cavar a terra – dos grandes. Uns, a gente aqui – mesmo o de São Miguel – trata-o por sacho de São Miguel. E tem outro que é mais com a volta. A gente tem [ABlo s-] o sacho mais com a volta.

Código de identificação do ficheiro: FLF38-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 04 lado: A min: 300-304	Inquiridor2:
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 38	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ E o que é que eles usam? É assim uma coisa?

INF1 É. Uma foice.

INF2 {fp} A foice de mão.

INF1 Que é para ceifar o trigo (e) ceifar o centeio.

INF2 É e ceifar... Eu, noutros anos ceifava-se muita erva, ceifava muita erva com ela.

INF1 Ó homem, e a gente há pouco tempo [AB|que teve {fp} aqui] que se teve aveia que se ceifava com a foice.

INF2 Era com a foice.

Código de identificação do ficheiro: FLF39-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 04 lado: A min: 305-332	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: A ceifa	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 39	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF1 Só antigamente.

INQ1 Olhe, a senhora alguma vez ceifou?

INF1 Já, muito, senhora.

INQ1 Então, a senhora lançava a mão esquerda, não era?

INF1 É.

INQ1 E agarrava um, um pedaço de trigo.

INF1 {fp} Agarrava um pedaço de trigo {CT|kø=com a} mão esquerda e...

INF2 Pega-se com a mão e com a outra vai-se {pp} ceifando.

INF1 [ABIE] E {CT|kø=com a} a mão direita na foice e... E lá 'dia' à conta de Nosso Senhor.

INQ1 E aquele pedaço de trigo em que a senhora agarrava como é que lhe chamava?

INF1 A mancheia.

INQ1 E depois que é que lhe fazia?

INF1 Que é que {PH|li=lhe} fazia? Pois {fp} alguma vez amarra-se – não sabe? – {fp} que é melhor de malhar. Amarradinha aquela mancheia, 'dia-se' pondo assim ao sol.

INQ1 Mas, mas ia-se pondo do lado, era?

INF1 'Dia-se' pondo de lado. 'Dia-se' pondo a modos de {PH|li=lhe} dar o sol [AB|para] {pp} para aquecer – não sabe? – para depois se malhar {pp} em cobertas {CT|kũ=com um} pau. Lá se punha...

INF2 [ABIPega-se à] Pega-se à mancheia com um pau.

INQ1 Mas isso é, isso é depois. Não. Até lá chegarmos ainda estamos no meio do campo.

INF1 Isso é depois. {IP|ta=Está} bem. {IP|ta=Está} bem.

INQ1 Portanto, a senhora pegou na mancheia e pô-la para o lado.

INF1 E pô-la {CT|po=para o} lado.

INQ2 Mas atava ou não? Dava-lhe uma volta ou não?

INF1 Atava. Atava {CTlkũe=com uma} {fp} espadana – {CTlkũ=com um} cordão.

INQ1 Mas isso era só depois, quando já... Era cada mancheia ou era já depois de já ter muitas?

INF1 {PHlnũ=Não} senhora. Era melhor 'dir' {fp} {pp}

INQ1 Cada mancheia era atada.

INF1 cada mancheia atado e pondo {fp} assim de lado para {PHlnẽ=não} caldear muito {fp} umas
{CTlkẽz=com as} outras.

INQ1 Olhe, então, e depois não as juntava?

INF1 Ajuntava.

INQ1 E fazia o quê?

INF1 (Pois) fazia um molho. [ABlAjuntava {fp} {fp}] Punha num montinho, mas deixava estar assim
ao sol – {IPlta=está} percebendo?

INQ1 Ali no campo.

INF1 Ali no campo.

INQ1 Cada mancheia.

INF1 Cada mancheia (em si) /assim\.

INQ2 E depois?

INF1 E depois, {fp} quando [ABlch-] era dia de sol, aquilo ficava a modos de se malhar. {CTlkũ=Com
um} pauzinho na mão, estendia-se uma coberta [ABlno] na terra...

INQ2 Mas, mas ainda no campo?

INF1 Ainda no campo, que é mais fácil que depois só se escolhe – não sabe? – aquela pragana.

INQ1 Ai e faziam, e, e, e, faziam isso no campo, era?

INF1 Fazia isso tudo no campo. A gente tinha uma terra aqui em baixo {CTl'kẽrẽ=que era} de aveia –
ainda há poucos anos –, mas deixou-se porque a praga dava [ABlmuito{fp}] muita perca.

INF2 Dava muita perca.

Código de identificação do ficheiro: FLF40-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 04 lado: A min: 387-394	Inquiridor2:
Assunto: A debulha	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 40	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ Olhe, e depois levavam o trigo para a eira, os molhos; e na eira punham-no, punham-no logo espalhado? Não!?

INF1 Espalhado na eira.

INQ Não punham primeiro, faziam assim todo junto, um em cima do outro?

INF1 [AB|Na-] {fp} {fp} Era espalhado na eira toda.

INQ Todo, todo?

INF1 Porque aquilo, a eira tinha {fp} um mourão assim no meio e aquilo era a modo dum{fp}... – agora comprido para acolá – que eles chamam-lhe o trilho – não sabe?

INQ Sim.

INF1 E naquilo é que {PH|emv'ravĩ=amarravam} o gado – {IP|ta=está} entendendo? E o gado {PH|v'div='dia'} andando à roda.

INF2 (Numa corda).

INQ Sim. Já percebi, já percebi. O que eu não percebi, mas todo o trigo, ele era espalhado logo todo de uma vez?

INF1 Todo, não senhora. Era só o tanto que pudesse a eira...

INQ Exacto.

Código de identificação do ficheiro: FLF41-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 04 lado: B min: 20-30	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 41	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF1 (...).

INF2 Olhe, tinha umas cordas. (Olhe), ele faz de conta {CT|ku=que o} animal [AB|d-]

{IP|tave=estava} aqui.

INF1 [AB|E, e] Vinha uma corda [AB|vi-]...

INQ1 Sim.

INF2 E tinha umas cordas a chegar a uma canga o pescoço do animal – {IP|ta=está} entendendo?

INF1 Eu vou num instante ao palheiro buscar uma para ver.

INF2 Olhe, [AB|uma] uma daqui, outra dali. (E) uma por um lado do animal e a outra pelo outro.

INQ2 Pelo outro.

INF2 Sim senhora. A chegar à canga do animal.

INQ2 À canga. Às pontas da canga.

INF2 Às pontas da canga. {pp} Ele diz que ('dia') ao palheiro buscar.

Código de identificação do ficheiro: FLF42-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: B min: 148-151	Inquiridor2:
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 42	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF [AB|Mas isto é q-] E esta canga é para dois 'animales'. {fp} [ABIÉ] A gente chama-se uma junta.

INQ Uma junta.

INF Uma junta de vacas ou de bois.

Código de identificação do ficheiro: FLF43-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: B min: 153-154	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 43	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ Foi para cima; é cabeça.

INF Ele sabe-os mesmo fazer, senhora! Ele é que os faz (mesmo)!

Código de identificação do ficheiro: FLF44-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: B min: 299-307	Inquiridor2:
Assunto: Os cereais	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 44	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF1 Vermelho.

INQ O milho vermelho chamam-se os serões?

INF1 [ABIO s-] Serões.

INF2 A gente chama-{PHIi=lhe}, {fp} chama-se cá... Há um pintadinho – não sabe? São pintadinhos de vermelho.

INF1 Há uns pintados que a gente trata por Santo Cristo.

INF2 E a gente chama-{PHIi=lhe} [ABlo] o milho de Santo Cristo.

INF1 Tem desse vermelho e tem branco.

INF2 A gente ouviu dizer, aqui há muitos anos, {CT'ko'vũ=que houve um} proprietário que tinha um terreno de milho muito grande. E agora veio uma tempestade muito grande e ele prometeu parte [ABlde{fp}] do seu milho – lá o que {PHIi=lhe} pareceu – ao Senhor Santo Cristo. E quando foi a apanhar o milho, ele estava dividido – está percebendo? O {CT'kerv=que era} {CT'peli=(para lhe) /para ele\} dar ao Senhor Santo Cristo estava pintado. Por isso é que [ABla gen-] a gente chama-{PHIi=lhe} o milho do Senhor Santo Cristo. {PHInẽ=Não} sei se foi verdade, se não.

INQ Sim. Ah!

INF2 Olhe, essa ainda começou (para pintar).

Código de identificação do ficheiro: FLF45-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: B min: 312-316	Inquiridor2:
Assunto: A desfolhada	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 45	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF1 (Descascar o milho).

INQ Olhe, e quando juntavam toda a gente a descascar milho, também faziam isso, não? Juntavam-se assim uns vizinhos...

INF2 [AB|Jun-] Junta-se, sim senhor.

INQ Faziam uma quê?

INF2 Faziam [AB|luma {fp}] uma... Não sabe? Juntavam-se [AB|fa-]... A gente dizia: a gente ajunta-se {fp} as nossas famílias para ajudar uns aos outros. Também quando é pelo Natal, para se matar porcos, se faz assim.

INQ Sim senhor.

INF1 Noutros anos, ajuntavam-se (e amarravam) o milho.

INQ E diziam, e diziam, olha hoje à noite vamos fazer o quê?

INF1 Era de noite.

INF2 Vamos fazer um serão de milho.

Código de identificação do ficheiro: FLF46-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: B min: 327-344	Inquiridor2: Manuela Barros
Assunto: Os cereais	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 46	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ1 E a parte que vai para baixo, até ao chão?

INF1 {fp} A gente chama-{CT|lɛ=lhe a}... Uns {PHI|ʃɐmĩ=chamam} a cana do milho, outros {PHI|ʃɐmĩ=chamam} os milheiros – {IP|ta=está} entendendo? Cada terra tem o seu costume.

INQ1 Sim senhor. E na ponta, na ponta da, da maçaroca, costuma aparecer assim uma, uma coisinha que tem...

INF1 É o cabelo do milho; [AB|ca-] uns dizem cabeleireiro.

INQ1 Serve para alguma coisa?

INF1 Eles dizem que é bom fazer chá para...

INF2 {CT|pa=Para a} bexiga.

INQ1 Para a... Para a bexiga.

INF1 {CT|pa=Para a} bexiga. Eu já ouvi dizer.

INQ1 Sim senhor, também já. Olhe, e nunca aproveitavam?...

INF2 {fp} Faziam isso antigamente. Que antigamente não havia os remédios da farmácia. Aqui havia um médico {pp} e dava para tudo e sobrava muito tempo.

INQ1 Claro.

INF1 Mas não havia tanta doença.

INF2 Hoje estão três!

INQ1 Diga-me uma coisa: esta casca mais fininha era aproveitada para quê?

INF1 Olhe, para fazer {fp} trança para fazer chapéus.

INF2 (Para) fazer tapetes. Que eu tenho ali que fiz – o ano passado – para alimpar os pés. E alimpam melhor do que os da loja.

INF1 Para fazer tapetes. Que [AB|lo] o meu marido fez o Inverno passado [AB|da] da casca do milho – {PH|nẽ=não} sabe? É a modo duma trança e depois coseu bem cosido uma na outra. E ele tem ali um {CT|ke=que eu} vou-{PH|l=lhe} amostrar. {pp} Se quiser ver...

INQ2 Está bem. Gostava de ver, sim senhor.

INQ1 Sim senhor.

INF1 Sim.

INQ1 Mas também se fazia?...

INF1 Mas também se fazia... Eu já fiz. Trança... {fp} Não sabe? {CT|kũv=Com uma} tesoura {fp} desfiava-se {fp} a... {CT|kẽ=Com a} tesoura 'dia-se' partindo assim às tirinhas, [AB|a modo de f-]

INQ1 Às tirinhas, para quê?

INF1 a modo de fazer a trança {pp} {CT|pu=para o} chapéu. Eu já fiz. Mas também dura pouco.

INQ1 Ah, para o chapéu. Para os colchões não...

Código de identificação do ficheiro: FLF47-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: B min: 377-379	Inquiridor2:
Assunto: Os cereais	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 47	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF [ABIO que] O estaleiro do milho.

INQ *O estaleiro, chama-lhe um estaleiro?*

INF O estaleiro. É.

INQ *Só se chama estaleiro, não tem outro nome?*

INF É estaleiro... Eu {PHInẽ=não} sei se no Faial eles dizem diferente. Dizem arribana... Ou nos Cedros... Eu acho que é arribana {CT!'keli3=que eles} dizem. Mas eu logo pergunto ao meu marido.

INQ Ah! Mas a senhora chama-lhe estaleiro.

INF A gente chama-se era o estaleiro.

INQ *Estaleiro.*

Código de identificação do ficheiro: FLF48-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 05 lado: A min: 42-53	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: A debulha	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 48	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INQ1 Depois de já estar o trigo todo debulhado, o que é que lhe faz?

INF Depois de já estar todo debulhado, é escolher – {IP|ta=está} percebendo? É aventejado.

INQ1 Como? É quê?

INF Aventeja-se.

INQ1 Com quê?

INF Depois aquilo pega-se... Não sabem?

INQ1 Aventejar.

INQ2 Aventejar é com quê? Com que é se aventejava?

INF [AB|Aventeja-] Com que é que se aventeja? Pois é [AB|com-] com umas latas ou com baldes ou assim... Pega-se pelo ar [AB|e] e vai-se deixando cair a semente. [AB|E] E{fp} o que é mais leve – que é a pragana – [AB|vai] o vento vai levando.

Código de identificação do ficheiro: FLF49-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 05 lado: B min: 76-88	
Assunto: O gado equino	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 49	
Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01	

INF1 Mas ela {PHInẽ=não} dá crias. {pp} E sabe porque é {CTI'kɛɫɛ=que ela} {PHInẽ=não} dá crias?

{pp} Sabe porquê? É porque quando...

INF2 É que para criar – para criar mulos –, quando é burra...

INQ Espere lá, deixe lá... *Diga lá.*

INF1 Olhe, quando nasceu o Menino Jesus, em Belém, {fp} foi numa manjedoura, {CTI'kɛɫɛ=que ele} nasceu. E estava uma mula e um boi, nessa manjedoura. O boi {pp} bafejava o menino {fp} para o aquecer.

INF2 Bafejava, para o aquecer.

INF1 E a mula descobria-o; comia a palha.

INF2 Comia a palha.

INQ *Malandra!*

INF1 Por isso é que Nossa Senhora conjurou a mula para ela não ter crias.

INQ *Ah!*

INF1 Nunca tinha 'ouvisto' esta?

INQ *Não.*

Código de identificação do ficheiro: FLF50-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 05 lado: B min: 129-172	Inquiridor2:
Assunto: O gado equino	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 50	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Nov.01

INF1 Os nomes. Ora, diz os nomes todos àquela senhora, do que é da burra.

INF2 (...) O que é da burra?

INQ Mas a senhora também sabe.

INF1 Sei.

INQ Então diga lá.

INF1 {CTlke=Que eu} já andei {CTlkε=com a}...

INF2 A primeira coisa...

INF1 Olha, espera aí, {CTl'kεlε=que ela} diz {CTlke=que eu} que diga. Olhe, a primeira coisa é o {PHl'frɛjri=freio}.

INF2 Ou a cabeçada.

INF1 Ou a cabeçada. Mas o melhor é o {PHl'frɛjri=freio}, que se sasca nos dentes, aguenta-a melhor. Tem a sela.

INQ Em madeira?

INF1 Sim, em madeira. [ABlQue se põe] {fp} O melhor é pôr umas cobertas por cima para ela [ABl{PHlnẽ=não}] {PHlnẽ=não} {PHld'fu'lar=esfolar} e isso. [ABlTem] {fp} A sela tem umas correias que {PHlli=lhe} vai por baixo da barriga da burra – que é para aguentá-la –, {IPlta=está} percebendo? – e por trás do rabo.

INQ Como é que se chama? Isso que passa por trás...

INF2 É a cinta.

INF1 {fp} A cinta.

INQ A cinta.

INF1 A cinta da burra.

INF2 Tem outro atrás contra o rabo que é o 'rabisco'.

INF1 É o 'rabisco', contra o rabo – não sabe? –, que é para aguentar bem a sela.

INQ Para a sela não ir para a frente.

INF1 Sim senhora. [ABI]Já Já ({{PH|li=lhe}}) joguei três mergulhos de cima da minha! Mas não vou mais!

INF2 [ABIE] E do 'rabisco' pega duas tiras que vai pregada à sela, que é por via de [ABlo] a sela {PH|nẽ=não} caminhar {CT|pa=para a} frente. Para trás anda bem, que os 'quadriles' lhe aguentam; mas {CT|pa=para a} frente, as espáduas são mais (um bocadinho) estreitas, para ela não (caminhar).

INQ E mais nada não leva mais nada.

INF2 Não tem mais nada.

INF1 Não tem mais nada.

INF2 E depois tem os ganchos {pp} de prender na sela para pôr [ABla] {pp} a erva [AB|ou] ou o que é.

INF1 Tem uns ganchos de [AB|pre-] prender na sela. Tem uns ganchos de ferro, – não sabe? [ABI]Que é {fp}] Os ganchos de ferro são {fp} assim {pp}, mas aqui [AB|na-]... {IP|ta=Está} entendendo?

[ABI]Qu-] E levantados para cima para aguentar a comida.

INQ Sim. A comida? Ai, aquilo que se leva em cima, a carga.

INF1 É aquilo que se leva em cima. É.

INF2 E depois tem umas cordas, (a sela), pregadas por cima à sela.

INF1 Que é comida {CT|pu=para o} gado ou lenha ou... Acartam o {CT|kø=que a} gente quer!

INQ E depois tem umas cordas ainda que se passa...

INF1 Tem umas cordas ainda a amarrar por cima da comida.

INQ Como é que lhes chama?

INF1 Pois [AB|diz-] diz-se que é umas cordas de amarrar [ABla] a comida do gado à (burra).

INQ E não tem assim umas coisas que, que até se torcem para apertar a, a carga?

INF1 É as arças – as arças [AB|da-] das cordas.

INQ As arças das cordas.

INF1 É. [AB|A gen-]

INQ E nunca metem um pau pelas arças para apertar?

INF2 Às vezes usa-se (o) pau, mas outras vezes não se usa.

INQ Não?

INF1 É. Outras vezes não se usa.

INQ Não há nada aqui que chamem um garrocho?

INF1 {fp} Arrocho? Pois [AB|no{fp}] no 'gorção', quando eles {fp} acartavam comida e acartavam lenha, eles tinham aqueles arrochos – não sabe?

INQ Ah, tinham?

INF1 Tinham.

INQ Para apertar a carga?

INF1 Sim, para apertar a carga.

INQ Era um pau?

INF1 Eram dois até! Um, assim metido no meio; e o outro, [AB|{CT|pa=para a}] {fp} enfiava na corda – {IP|ta=está} entendendo? [AB|E{fp}] E depois prendia, ficava ali bem arrochadinho, {CT|pa=para a} carrada não virar nem {CT|pũ=para um} lado nem {CT|pu=para o} outro.

INQ Portanto, isso era no 'gorção' é que se usava o arrocho?

INF1 É. O mais é no 'gorção'.

Código de identificação do ficheiro: FLF51-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 05 lado: B min: 305-306	Inquiridor2:
Assunto: A horta	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 51	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INQ A que é que se chama horta?

INF [AB|A-] Aqui a gente chama uma horta é uma quinta de fruta – {IP|ta=está} percebendo?

INQ De fruta? Com árvores de fruto?

INF É. {fp} Árvores de fruto.

Código de identificação do ficheiro: FLF52-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 06 lado: A min: 111-113	Inquiridor2:
Assunto: Os frutos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 52	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INF Isto é maçãs, não é? Não é maçãs?

INQ Sim, é.

INF Também hão aqui.

INQ Também hão?

INF Hão, sim senhora.

Código de identificação do ficheiro: FLF53-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 06 lado: A min: 218-226	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: Os frutos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 53	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INQ1 Não há nada?...

INF1 Eles {PH|'ʃɛnĩ=chamam} a uma maçã [AB|uma maçã] a maçã do navio da farinha. Diz que foi um navio que passou e agora, há muitos anos – isso eu ouvi dizer –...

INF2 E talvez botaram algumas árvores ao mar e elas encalharam.

INF1 {fp} E {PH|fĩ'karĩ=ficaram} as maçãs ao mar e elas {PH|ikɐ'ʎarĩ=encalharam} e nasceu na praia {pp} essas{fp} macieirinhas.

INF2 E semearam as pevides e elas nasceram. {pp} (Tratam-na pela) maçã do navio da farinha.

INF1 E depois [AB|hou-] {pp} houve {PH|kẽj'nɛz=quem as} {PH|ɛplɐ'tow=plantou} e {fp} ficou-lhe o nome de maçã do navio da farinha.

INQ2 Que giro.

INF1 É verdade. É interessante, não é?

INQ2 É.

Código de identificação do ficheiro: FLF54-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 06 lado: A min: 420-422	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 54	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INQ Olhe, uma pessoa que... Quando se quer comprar vinho, vai-se comprar vinho aonde?

INF Vai-se comprar... Já {IPlta=está} na loja; mas{fp} aí para baixo hão adegas. Mas aqui não há.

Código de identificação do ficheiro: FLF55-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 07 lado: A min: 250-289	
Inquiridor2: Manuela Barros	
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 55	
Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01	

INF1 Pois eram os que iam {CT|pa=para a} América que 'diam' [AB|a-, a-] apastorar ovelhas. Chamava-se pastor. 'Diam' apastorar ovelhas. Por exemplo, meu pai {fp} foi pastor de ovelhas quando {IP|'tev=esteve} na América. [AB|Mas o]

INQ1 Lá? Lá?

INF1 Sim. Lá. Quando {IP|'tev=esteve} na América. Eu já não me lembro (de) /do\ meu pai, {CT|ke=que eu} tinha dois anos quando meu pai morreu. Mas as minhas irmãs mais velhas {PH|kõ'tavĩ=contavam} aquilo que meu pai lhe dizia: que tinha andado apastorando ovelhas nas serras, [AB|que] que {PH|fi'kavĩ=ficavam} ao rigor do tempo. Hoje em dia, já é mais fácil, que já tem as casas que {PH|'muđĩ=mudam}{fp}... Não sabe? As casas que {PH|'muđĩ=mudam} [AB|de] dum lado para o outro. [AB|Já não] Mas{fp} meu pai foi assim – foi ao rigor do tempo. E (o) meu pai não tirou 'papeles' {pp} americanos, porque {PH|nẽ=não} sabia ler.

INQ1 Pois.

INF1 {PH|nẽ=Não} sabia ler. Trabalhou {CT|pũ=para um} patrão dois anos e oito meses. E esse patrão não {PH|li=lhe} pagou. É verdade.

INF2 Naqueles anos era assim.

INF1 {PH|nẽ=Não} sabia ler, mas{fp} {PH|nẽ=não} teve dificuldade{fp} – não sabe? – por não saber ler, nem tirar 'papeles'. Mas foi assim. Esse patrão não {PH|li=lhe} pagou.

INQ1 Pois. Pois é. Mas um patrão americano?

INF1 Era, sim senhor.

INF2 Ele quando foi {CT|pa=para a} América até saiu em baleeiras. Embarcavam {CT|põ=para o} alto aqui no rolo. Que {PH|nẽ=não} podiam embarcar nos portos, {CT|kẽ=que a} Guarda Fiscal {PH|nẽ=não} {PH|li=lhe} deixava.

INQ1 Pois, pois. Pois.

INF1 E as minhas irmãs {PH|kõ'tavĩ=contavam}, e a minha mãe, que{fp} (o) meu pai, quando veio da América, veio num navio que foi atacado por outro navio. [AB|E{fp}, e a-] E, agora, todos aqueles que {PH|vi'erũ=vieram} nesse navio {PH|prum'teĩ=prometeram} as suas promessas – {IP|ta=está} percebendo? {fp} Ora, o meu pai, quando veio, era para tornar a voltar, {fp} outra vez. Mas depois casou-se e começou [AB|a] a chegar filhos – {CT|kẽ=que a} gente éramos onze irmãos – e ele já {PH|nẽ=não} se atreveu a deixá-los [AB|e] e a ir outra vez {CT|pa=para a} América. E o tempo foi espaçando e havia quem dizia... {CT|ku=Que os} meus irmãos adoeceram muitos da cabeça – {IP|ta=está} percebendo? Muitos da cabeça, que foram para São Rafael! E a gente tinha-se uma relva, que ficava lá em cima no Currealinho, que também caía gado {pp} {fp} lá. E começou o povo a dizer {CT|ku=que o} meu pai que devia um jantar, e que era devido a essa promessa {CT|kuz=que os} outros todos tinham... Mas [AB|e] o meu pai nunca (o) disse a minha mãe. Ele nunca {PH|li=lhe} tinha dito isto. [AB|E{fp}] Mas o povo começou a dizer e, então, a gente {pp} deu-se o jantar {pp} e ficou melhor – {IP|ta=está} percebendo? É porque {fp} ele tinha necessidade... Nunca disse porque [AB|{PH|nẽ=não}] {PH|nẽ=não} se atrevia – {IP|ta=está} percebendo? – a dizer, porque como (ele) {IP|tavẽ=estava} criando os seus filhos...

INQ1 Mas era um jantar, devia um jantar a quem?

INF1 Era um jantar a correr [AB|as] as portas com carne e pão.

INF2 Com pão e carne. [AB|co-, co-] Como o uso do Espírito Santo.

INF1 Com pão e carne.

INQ2 Ah! Um jantar do Espírito Santo?

INF1 {fp} É um jantar do Espírito Santo.

Código de identificação do ficheiro: FLF56-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 07 lado: A min: 300-332	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 56	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INQ1 Tudo isto, não há nada disto?

INQ2 Mas os seus irmãos depois ficaram melhores?

INF Depois ficaram melhores. Ah, e depois de dois anos de (o) meu pai morreu, queimou-se a nossa casa. {fp} A gente tínhamos uma irmã que já não era assim muito discreta. {fp} Mas isso acontecia a qualquer pessoa.

INQ2 Pois.

INF {fp} A sala era de alto e baixo e agora as galinhas 'diam' pôr os ovos na loja e ela levou uma vela acesa [ABLE] e tinha feitos e, olhe, foi derivado a isso, ardeu tudo, ficámos sem nada! Onze filhos e (a) minha mãe, sem nada. Há dois anos que (o) meu pai tinha morrido, quando aconteceu isto.

INQ2 Então, e depois, o que é que fizeram?

INF Depois, tínhamos uma casinha velhinha. Depois, {fp} dois homens lá da Cuada {fp} {PH|ku'reĩ=correram} a ilha em volta a pedir {fp} – {PH|nẽ=não} sabe? – roupinha e cobertores e isso. {PH|ẽzũ'tarĩ=Ajuntaram} muito – e dinheiro e coiso. Tudo. {fp} O meu pai ainda tinha umas quantas terras, mas minha mãe nunca quis vender – {PH|nẽ=não} sabe? Quis deixar aos seus filhos, nunca quis vender. Um palmo de terra ela quis vender! [ABIE{fp}] E tinha sua casinha, então, velhinha, que tinha sido duns tios que tinham criado minha mãe, que {PH|i=lhe} tinham deixado aquela casinha. Mas era mais velhinha do {CT|'kẽsẽ=que essa} onde a gente vivia. Quer dizer, {PH|nẽ=não} tinha soalho, nem nada. Mas consertou-se e, graças a Deus, não morreu nenhum. Lá fomos vivendo.

INQ1 Ali na Cuada.

INF Ali na Cuada. {IP|ta=Está} despovoada. As últimas duas pessoas que ficaram na Cuada foi minha mãe e a minha irmã. Estava a Anastácia e o filho. Mas depois ela morreu, {pp} e o filho – ela morreu em São Miguel, (que) tinha um filho mesmo lá em São Miguel, que foi-se tratar, que já estava

cancerosa –, e o filho ficou cá, acharam-no morto, sozinho. É verdade. E, então, minha mãe e a minha irmã já não {PH|pu'derĩ=puderam} estar, que minha mãe já tinha oitenta anos. Já não podiam estar sozinhas na Cuada. {PH|kõ'praĩ=Compraram} uma casa na Fajã. E {PH|'forĩ=foram}, então, viver {CT|pa=para a} Fajã. E ficou [AB|a casa] a Cuada sem ninguém.

INQ1 Está deserta, agora?

INF {IP|ta=Está} deserta. Mas agora {IP|tẽw̃=estão} recuperando as casas. {PH|nẽ=Não} sei se é o governo se quem é. [AB|Já {IP|tẽw̃=estão}] Recuperaram várias casas e já estão cobrindo. E já {IP|ta=está} a estrada até lá, que não {IP|'tavẽ=estava}! A gente nem tinha luz, nem tinha água, nem tinha estrada. Para irmos à Fajã era dois quilómetros de distância. Para 'dirmos' à missa, 'dirmos' à escola [AB|e] e à loja, tudo o que se precisava, ficava a essa distância. A água, era aqui à Ribeira Grande, (que) também que ficava muito distante: um quilómetro ou mais para se vir buscar água.

Código de identificação do ficheiro: FLF57-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 07 lado: A min: 340-344	Inquiridor2:
Assunto: A criação de gado	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 57	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INF Antigamente, era mais difícil tratar do gado. Agora, eles estão dentro dos contentores. E, antigamente, eles 'd iam' só nos porões amarrados – não sabe? Era mais difícil de chegar ao pé deles do que não é agora. Agora, eles abrem os contentores, eles estão ali amarrados, eles só {PHlli=lhe} {PHl'dejfi=deitam} a comida. É mais fácil.

Código de identificação do ficheiro: FLF58-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 07 lado: A min: 353-361	Inquiridor2: Manuela Barros
Assunto: O gado ovino	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 58	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INQ1 Mas cá não há ovelhas?

INF1 Cá, pois há alguém que tem, mas, quer dizer, havia antigamente no concelho {pp} muitas ovelhas!

INQ1 No concelho?

INF1 Sim senhora. E eles 'diam' {fp} duas vezes por ano tosquiá-las. Ajuntavam...

INQ2 E quem é que ia?

INF1 Pois eram os donos delas, {CT!'keli}=que eles} assinavam-nas – {IP!ta=está} percebendo?

Mesmo agora uma ovelha que tinha muitas crias, {fp} sempre a cria se chega para o pé da mãe. E eles ali assinavam, 'diam' multiplicando sempre {fp} as suas ovelhas.

INQ1 E assinavam como?

INF2 Isso é nas orelhas.

INF1 [AB|Depois era] É, é nas orelhas. [AB|Nas orelhas].

INF2 A Florestal, quando veio, é que proibiu as ovelhas no concelho.

INQ1 Sim, sim. Mas eles assinavam com?...

INF1 [AB|Com] Nas orelhas tinham o seu sinal, registado pela Câmara – {IP!ta=está} percebendo?

Cada pessoa tinha o seu sinal [AB!na]. Na orelha [AB!da] das ovelhas, conheciam o seu sinal! Que isso era registado na Câmara.

Código de identificação do ficheiro: FLF59-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 07 lado: B min: 217-223	Inquiridor2:
Assunto: O gado vacum	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 59	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INQ Olhe, e onde é que os bezerros mamam?

INF1 Pois é [ABlna{fp}] no mojo [ABlda] da mãe, nos tetos. Nos tetos [ABlda] {pp} do mojo.

[ABl(Há) /A-\ alguns] Alguns [ABlsão{fp}] é preciso {PHlli=lhe} ensinar a pegar no tetinho e a metê-lo na boca. Mas é muito mais fácil, senhora, do que [ABlse tirar] tirar leite... Eu criei alguns {fp}...

{PHlnẽ=Não} sabe?

INQ Com garrafas?

INF1 {fp} Sim.

INF2 Alguns são muito tolos!

INF1 Alguns são muito tolos!

Código de identificação do ficheiro: FLF60-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 07 lado: B min: 233-238	Inquiridor2:
Assunto: O gado vacum	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 60	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INF1 Na ponta dos galhos.

INF2 Na ponta do galho tem rosca.

INF1 [AB|Uma] Umas ponteiras que têm umas roscas, vai-se enroscando [AB|no] no galho [AB|do] do animal [AB|e] e mesmo é bom esses [AB|que] que {PH|'ẽđĩ=andam} lavrando, não sabe?

INQ Pois, terem as pontas...

INF1 Porque anda uma pessoa de diante e é mais fácil – ou mesmo pessoas que querem amarrar o galho de um no outro – tendo a ponteira. Segura melhor a cordinha para eles 'direm' ali juntinhos.

INQ Pois.

Código de identificação do ficheiro: FLF61-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 07 lado: B min: 413-418	Inquiridor2:
Assunto: O gado vacum	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 61	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INQ E ordenham não importa em que sítio ou há um sítio especial, quando são muitas?

INF [AB|N-] Não senhora. Pois {fp} a vaca {IP|'tẽd=estando} acostumada {fp} a andar por fora, pára. Se é mansa ou está amarrada, pois pára ali para se ordenhar. Mas hão outras que {PH|nẽ=não} querem parar sem comida! {pp} Sem uma maçaroca de milho ou assim uma coisa, é! Tem que ter comida! E elas acostumando-se a ter a comida, não {PH|'parĩ=param}!

Código de identificação do ficheiro: FLF62-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 08 lado: A min: 9-21	Inquiridor2:
Assunto: O leite e o queijo	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 62	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INQ Olhe, e o que é que se faz com o leite que se tira à vaca?

INF Pois, há pessoas que fazem queijo para vender [ABle] e outras deitam na máquina para vender.

{IPlta=Está} ali um posto – {PHlnẽ=não} sabe? – que{fp} vai {CTlpa=para a} fábrica que está em Santa Cruz. Ele anda pelas freguesias ajuntando aquele carro –, ajuntando o leite, que vai para o posto. Que eles fazem manteiga, fazem queijo {pp} – para mandar para fora.

Código de identificação do ficheiro: FLF63-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALE Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 08 lado: A min: 119-130	Inquiridor2:
Assunto: O queijo	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 63	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INQ Tiravam essa coalheira e o que é que faziam?

INF (O) /E\ que é que se fazia? Aquilo [ABlla-] lava-se bem lavado [ABle] e salga-se – {IP\ta=está} percebendo? Tem-se salgado uns dias e depois torna-se a lavar bem lavado [ABle] e põe-se em vinagre e mais uma coisinha de sal, dentro dum garrafão. Parte-se aos bocadinhos. Eu partia assim aos bocadinhos e{fp} punha depois de – já se sabe – de estar bem lavado. {fp} Punha-o no vinagre e botava-{PH\li=lhe} mais sal; enxogalhava aquilo bem enxogalhado. O bom, quem tem (o) /no\ frigorífico, aguenta muito tempo. E então, deitava mais uma percentagem do que não desse coalho da loja. Mas fazia o queijo a mesma coisa, com essa coalheira.

Código de identificação do ficheiro: FLF64-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 08 lado: A min: 148-234	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: O porco e a matança	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 64	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INQ1 Até se chegar a ter uma linguíça, o que é que é preciso fazer?

INF1 Sim. O que é que é preciso fazer? Pois, a gente, [ABlse-] mata-se o porco. {PHld'ved=Divide}-se já {pp}... A carne que é {CTlpa=para a} linguíça {pp} já a retalham... [ABIHá-] Há pessoas, hoje em dia, que já a {PHl'pikēj}=picam} no mesmo dia. Mas disso eu não gosto – {IPlta=está} percebendo? –, no mesmo dia. {fp} A carne é {PHlertē'ladē=retalhada} já assim, quer dizer, que fica só presa. Mas a da linguíça já se põe de parte para se fazer a vinhada. Faz-se a vinhada, [ABlde-] deita-se uma percentagem de água: aí uns dez litros de água para um quilo de sal. Isso é o {CTlke=que eu} faço...

INF2 Ah, é a carne do porco, a da vinha-de-alhos.

INF1 É, é. {CTlkē=Que a} senhora agora quer saber isso da linguíça. E{fp} esses dez litros de água para um quilo de sal. Se são vinte litros de água, pois são dois quilos de sal. Mas sempre a gente deita mais uma coisinha, quem quer. O meu gosta sempre dela mais uma coisinha salgada, pois já se sabe que ela tem melhor sabor e para não se estragar. E deita-se [ABlnuma] numas selhas grandes. Numas selhas desses 'barriles' {fp} [ABlde]

INQ2 De vinho.

INF1 de vinho. {fp} Divididos ao meio dá duas – {IPlta=está} percebendo? –, que é melhor depois de a gente mexer. E põe-se ali o alho, o sal; [ABldeita-se] pode-se deitar também adubos, cominhos e jamaica, que dá muito gosto [ABlã] {pp} à vinhada.

INQ1 Tudo pisadinho, não?

INF1 Sim, tudo pisadinho. Os alhos também pisadinhos. Os {CTlke=que a} gente {PHlli=lhe} parece! Também {PHlnē=não} precisa agora de muitos! [ABIE{fp}] E ali bota-se [ABla] {pp} a carne.

INQ1 Jamaica. Isso era um segredo.

INF1 {fp} Bota-se a carne ali, naquela água, a ela [ABlficar] {PHlnē=não} ficar muito encostada – não sabe? –, {fp} a ficar {fp} a se poder mexer bem. Ali fica a água, dois ou três dias. Há pessoas que

{PH|'mafi=matam} hoje e como a depois de amanhã já fazem. Mas a gente gosta de {IP|tar=estar} mais um dia ou coisa assim. Depois, tira-se a carne para fora – a carne já {IP|ta=está} adubada! –, tira-se a carne para fora [AB|e{fp}] e deita-se a escorrer. Pica-se então... [AB|I-] Já {IP|ta=está} aquelas tirinhas – não sabe? – que se fez {pp} já ao jeito de se picar.

INF2 São bocadinhos assim.

INF1 Bocadinhos, quanto mais miudinhos, melhor. A gente {fp}, depois de ela toda picada, torna-se a juntar toda {pp} ali. Ainda se caldeia mais uma coisinha de adubos, para aquela que teve o traço, que não teve adubos, ficar toda bem adubadinha [AB|e] e {IP|ta=está} pronto a encher. As tripas do porco, então, as que são da linguiça são mais estreitas. {CT|kø=Que a} gente também faz morcela! Mas

{PH|nẽ=não} quer saber agora da morcela, é da linguiça, não é?

INQ2 Primeiro é da linguiça.

INF1 Sim. {fp} Depois, então... Antigamente, não havia máquinas de fazer linguiça – {IP|ta=está} percebendo? –, mas hoje já há.

INQ2 Não, mas antigamente como é que era?

INF2 {fp} Era nuns 'funiles'.

INF1 É. Quer saber é antigamente. Era uns 'funiles' {fp} que se metia [AB|a, a] a ponta da... {pp} Aquilo era [AB|a-] assim {pp} como um canudo {pp}, mas largo por cima. E metia-se aquele canudo na tripa. E lá se 'dia' tirando da carne e botando aí. Levava muito tempo! – {pp} para se fazer a linguiça, passando pela linguiça toda. E enchia-se a linguiça e depois...

INQ2 Toda inteira?

INF1 Toda {R|clintei=inteira}. Toda inteira não! {fp} Escute!

INF2 Aos quatro metros.

INF1 [AB|É, é] Era partida em quatro, as linguiças do porco. Desculpe de eu {PH|nẽ=não} lhe ter dito no princípio mas não me veio à ideia.

INQ2 Não faz mal.

INF1 Partido em quatro ou partido em seis, conforme as pessoas querem. Que {PH|nẽ=não} se podia encher toda [AB|de{fp}] – já se sabe que não. Porque, às vezes, ela chega mesmo a arrebentar {fp} mas é quando é muito cheia. E, então, pica-se para aquela moira sair. Pica-se a linguiça bem picadinha, dum pico a modo duma agulha [AB|lou] ou como a gente tem... E pica-se bem picadinha que é para sair [AB|a-] aquela moira – {IP|ta=está} percebendo? –, para sair aquela moira toda. E {fp} depois de a linguiça estar pronta, 'enxuta-se' bem enxutinha e pendura-se nos paus.

INQ2 Que tamanho é que tem uma linguiça?

INF1 Como é que tem uma linguiça?

INQ2 Que tamanho?

INF1 Pois olhe, há-de ter aí uns {fp} dois metros, dois metros e meio, coisa assim. Põe-se em quatro, {fp} presa no pau – em quatro [AB|lou, ou em] ou em cinco, {CT|ku'ma=como a} gente vê para ficarem todas ao nível. E pendura-se, então, onde se quer fazer o lume. Faz-se o lume por baixo delas. No primeiro dia {PH|nĩ'gẽnẽ]=ninguém as} põe assim, porque se for com muito lume, elas

{PH|ɐR|bẽfi=arrebentam} todas – {PH|'|kafĩ=escacham}. É preciso ser só {fp} à maneira {CT|kɛ=que a} gente vai vendo. E vão-se virando no pau. Têm-se aí, {fp} aí uns quinze dias. Sempre todos os dias a fazer lume, a virá-las dum lado e doutro, para ela curar bem curadinha – a linguiça. E {fp} depois, quando a gente vê {CT|kɛ=que a} linguiça que {IP|ta=está} bem curadinha, {fp} tira-se para fora, lava-se bem lavada – já se sabe –, {CT|'kɛɐ=que ela} tem muito fumo. [AB|E{fp}] E então, 'estrala-se' em graxa; ou há pessoas que {PH|'gwardĩ=guardam} na caixa – também podem-na guardar assim. Há pessoas que também [AB|que] {CT|kɛ=que a} {PH|'gwardĩ=guardam} {PH|sĩnɐ=sem a} 'estralarem': {PH|'botẽj=botam}-lhe a graxa, então, bem fervendo – a banha – bem fervendo, em cima. E aí {IP|ta=está} a linguiça para todo o ano.

Código de identificação do ficheiro: FLF65-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 09 lado: A min: 238-271	Inquiridor2:
Assunto: O porco e a matança	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 65	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INF1 A morcela? Quer saber agora da morcela? Pois a morcela é aquelas mais grossas. São aquelas mais grossas. A gente apara-se o sangue do porco. Põe-se numa...

INF2 Primeiro apara-se o sangue.

INF1 Primeiro apara-se o sangue. Homem, já disse! [ABIE{fp}], e tem-se ali nu-] Ali numa vasilha, já se tem cebola picada e refogada. {fp} Sendo com cebola {fp} de casco, não precisa refogá-la. Mas sendo com rama, [ABlé] é melhor refogá-la. Fica melhor [ABla] a cebola. [ABIE] E já se tem ali numa vasilha. {fp} E caldeia-se o sangue. Caldeia-se tempêros: cominho, jamaica, noz-moscada – ali. {fp} Arroz, também se deita arroz – e banha. Com mais uma coisinha de banha elas são mais saborosas. {fp} Banha... E há pessoas também que {PHl'dejfĩ=deitam} carne, {PHlnẽ=não} sabe? – picadinha também faz{fp} saborosos. Também uma mancheia de salsa, se pica uma mancheia de salsa. E ali {IPlta=está} as morcelas a encher. Ora, a morcela, a gente 'faze-as' mais pequeninas {CTlkẽ=que as} linguças, que é para{fp} se tirar do caldeirão. Faz-se mais pequeninas, amarra-se numa ponta e doutra a morcela e{fp} enfia-se nuns cordõezinhos ou numas espadanas para meter no caldeirão grande, que é para se tirarem melhor para fora. Não se {IPlta=está} ali a revolver nelas. E vão ali a cozer. Quando a gente vê {CTl'kelẽ=que ela} que já larga a pelinha... Ah, e também se deita as mãos e os pés do porco, juntamente. Porque são mais saborosas – não sabe? – se for (a) cozer com a morcela a mão [ABIE{fp}]

INQ E o pé do porco.

INF1 e o pé do porco. São mais saborosas se for ali a cozer {CTlkẽ=com a} morcela. E{fp} quando a gente vê {CTlkẽ=que a} pele – a pelinha – já arrepelou da morcela, quando já há tempo {CTl'kelẽf=que elas} {IPltẽw̃=estão} a cozer, {IPltẽw̃=estão} cozidas. {CTl'kelẽf=Que elas} também é para elas {PHlnẽ=não} desfazerem. Tiram-se a ferver para fora, que são [ABlmai-] melhores assim. E pronto. E depois, é fritá-las. Há pessoas que {PHl'gɔfĩ=gostam} delas quando saem do caldeirão, já as comem assim. E depois fritam-se. Então, a morcela – {fp} {PHlnẽ=não} sabe? – não é {CTlku'ma=como a}

linguiça. Não tem aquele cheiro {CT|kə=que a} linguiça tem. {fp} A graxa da morcela [AB|não há {fp}] não há-de fritar linguiça ou a da linguiça... A da linguiça pode fritar morcela mas a da morcela... Eu muitas vezes quando frito morcela, deito a graxa fora – {IP|ta=está} percebendo? –, que tem outro gosto. Mas {IP|ta=está} muita gente que gosta de morcela.

INQ Pois, pois.

INF2 Já tem outro sabor.

Código de identificação do ficheiro: FLF66-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 08 lado: A min: 304-309	Inquiridor2:
Assunto: O porco	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 66	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INF A minha filha {pp} já criou em casa. Que a minha filha tem cinco porcas, que ela cria. [ABIE{fp}]
E alguns, a mãe ou não tem peitas bastantes para o filho mamar – o bacorinho – [ABlou{fp}] ou
{PHI'něw̃nu3=não os} quer e é preciso eles{fp}... Com uma chucha, chegam [ABla] a se criarem em
casa.

Código de identificação do ficheiro: FLF67-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 08 lado: A min: 360-372	Inquiridor2: Manuela Barros
Assunto: O porco	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 67	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INF1 Antigamente, senhora, eles 'diam' levar os porcos ao mato – {PHInẽ=não} sabe? –, quando era concelho. {fp} {PHIli'vavĩ=Levavam} a marrã e {PHIli'vavĩ=levavam} os bacorinhos. E{fp} ela, a mãe, {fp} é {CTIku}=que os} sustentava – a bem dizer – que foçava raízes de feitos que comia – {IPIta=está} percebendo? Eles 'diam-nos' buscar já grandes, já a modos de vender. Mas hoje em dia, não se pode fazer isso porque {IPIta=está} as estradas {fp}...

INQ1 Pois, mas ficavam lá os bacorinhos com a mãe?

INF1 Ficavam lá. {PHIfi'kavĩ=Ficavam} lá. Eles {PHIfẽ'ziẽwĩ=faziam-lhe} uma furna ou um lugar e {PHIisi'navĩ=ensinavam}, então, uns dias, [ABla, o] à porca – à marrã –,

INQ1 A ir para a furna.

INF1 à porca 'dir' {CTIpa=para a} furninha. E ela 'dia' ficar na furna {CTIku3=com os} bacorinhos e{fp} quando amanhecia... Eu lembra-me isto {CTIku=que o} meu pai – Deus o tenha no céu –, minha mãe contava {CTIke1=que ele} tinha porcos no mato, {CTIku3=que os} 'dia' buscar...

INF2 (.../VB) um lugar (no fundo dum 'eiraço'), cortavam junco com a boca e amontoavam, faziam [ABlum] uma coberta grande num monte – e metiam-se debaixo daquilo para estarem à abrigada.

INQ2 Mas eles próprios faziam, os porcos?

INF1 A porca é que fazia.

Código de identificação do ficheiro: FLF68-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Cassete nº: 08 lado: B min: 28-31	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 68	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INF [ABINa] Alguns anos convida-se os vizinhos. Mas, hoje em dia, já eu tenho os meus genros {pp} e o meu filho, é {CTlkε=que a} gente é que arranja.

Código de identificação do ficheiro: FLF69-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 08 lado: B min: 97-118	Inquiridor2:
Assunto: O porco e a matança	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 69	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INQ Olhe e, e, portanto, é a mulher que fica a aparar o sangue?

INF É, sim senhora.

INQ E como é que ela faz para o sangue não coalhar?

INF Ela mexe muito no sangue – {PHInẽ=não} sabe?

INQ Com um pau?

INF É. {CTI'kumẽ=Com uma} pá, mexe, mexe...

INQ E onde, onde é que apara o sangue?

INF Às vezes, é num balde. Outras vezes, é num alguidar. É conforme a pessoa quer.

INQ E põe alguma coisa para o sangue não coalhar?

INF {fp} [ABIO] Aquele sangue depois é coado – não sabe? – {CTI'pũ=por um} pano ralinho.

INQ Mas, portanto, não põe nem sal, nem vinagre, não põe mais nada?

INF Põe. {fp} Põe o sal antes de ir aparar – {pp} {IPIta=está} entendendo?

INQ Ah, no fundo do, do coiso.

INF No fundo.

INQ Sim. Põe lá o sal e depois apara o sangue e mexe.

INF Põe lá o sal e depois apara o sangue [ABle] e mexe. E depois, então, já se tem a cebola – a cebola das morcelas – que se deita logo o sangue na cebola – {IPIta=está} percebendo? [ABIE].

INQ Enquanto não coalhou? Ou já está coalhado?

INF [ABIEI-] Ele já {PHInẽ=não} coalha, ele sendo – não sabe? – deitado logo. Se a cebola está [ABIda] da caixa ou do frigorífico, está bem fria, aquele sangue é coado e deitado lá.

INQ Mas é coado para quê?

INF Pois, é que – sabe? – {fp} sempre o animal tem escumas; faz escumas no sangue; às vezes, vêm espumas no sangue. E aquelas espumas ficam por cima [ABIdo{fp}] do pano. Toda a gente coa o sangue.

INQ Ai é?

INF É, sim senhora.

Código de identificação do ficheiro: FLF70-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 08 lado: B min: 124-129	Inquiridor2:
Assunto: O porco e a matança	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 70	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INQ E os homens continuam ao pé do porco?

INF Os homens continuam ao pé do porco. Quando o porco está {pp} ali que já {PHInε=não} mexe – eles vêem-no nos olhos e coisa {CTlku=que o} animal já{fp} {IP|ta=está} bem morto –, eles acendem-lhe {fp} a {fp}... Agora já é {CTlku=com o} maçanico.

INQ Pois. Mas acendiam a carqueja e raspavam.

INF É, sim senhora.

Código de identificação do ficheiro: FLF71-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 08 lado: B min: 154-172	
Inquiridor2: Gabriela Vitorino	
Assunto: O porco e a matança	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 71	
Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01	

INF1 {fp} Nalgumas freguesias já {PHlnẽ=não} penduram e ({PHlnẽ=não} se abre) /- {PHlnẽ=Não} sabe? -\ o porco. {pp} Mas, quando o porco é mui gordo, a gente gosta de {PHlli=lhe} ver o toucinho e {fp} tem três paus que põe ao alto. Ainda o meu há-de ter os três paus ali...

INF2 {CTlkũ=Com um} bocado de corda prende pelo focinho e amarra-se aqui em cima e os paus são assim esgalhados em baixo.

INF1 E então, por trás do porco, por cima da suã do porco, lascam-no de cima a baixo, que é para se ver o toucinho.

INQ1 Espera mas ele fica de cabeça para cima ou para baixo?

INQ2 Deixa ouvir.

INF1 É {CTlkẽ=com a} cabeça para cima. É pendurado pelos queixos.

INQ1 Que enfiam naqueles paus.

INF2 Pelo lombo abaixo.

INF1 Que enfiam naqueles três paus que {IPltẽw̃=estão} {CT|pu=para o} ar. Aqui, na Fajãzinha, muitos fazem assim. Agora, noutros lugares, eles já não o penduram. {fp} Retalham mesmo logo em cima da mesa, após {PHlli=lhe} tirarem as tripas e ele estar lavadinho. Eles {fp} {PHl'tirẽj̃=tiram}-lhe as tripas mesmo sobre a mesa. {fp} Quer dizer, [ABlab-] {fp} retalham mesmo sobre a mesa.

INQ2 Mas senão, penduram-no.

INF1 Senão...

INQ2 E depois, aquela coisa para ver a, a gordura do porco, a altura da?...

INF1 [ABIA al-] A altura [ABldo{fp}] do toucinho. É. Porque – a senhora sabe? – antigamente havia mais porcos com mais toucinho do que não há hoje. Hoje já não há qualidade de porco que tenha muito toucinho. Têm mais carne do que não têm toucinho.

INF2 Hoje é de carne.

Código de identificação do ficheiro: FLF72-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 08 lado: B min: 232-247	Inquiridor2:
Assunto: O porco e a matança	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 72	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INF Espera aí que a senhora quer saber agora como é que se faz a caçoila. Olhe, {pp} eu vou-
{PH|li=lhe} explicar como é que faço à minha moda.

INQ À sua moda.

INF Sim. O fígado não há-de ser lavado {CT|pra=para a} caçoila ser {PH|'bõẽ=boa}. Não se lava o fígado. Pica-se miudinho, pica-se o coração, [AB|pica-se mais{fp}] ajunta-se mais uma coisinha de carne, também, e uma coisinha de toucinho. Está ali bem picadinho num alguidar. Deita-se tempêros: cominhos, jamaica, alho, bem picadinho, miudinho. Tem-se ali... Eu vou-
{PH|li=lhe} dizer como eu faço; há pessoas que não (hã-de) fazer assim.

INQ Não mas interessa-me é como a senhora faz.

INF É. Sim. {fp} Pico {fp} ali, miudinho, umas três, quatro cebolas – quanto mais uma coisinha, melhor. Roso, bem rosadinho. Depois de aquilo {IP|tar=estar} rosado, se tenho polpa de tomate, junto-
{PH|li=lhe}, se tenho tomate, junto-
{PH|li=lhe}. Junto-
{PH|li=lhe} vinho branco – {pp} {PH|nẽ=não} sabe{fp}? – a fazer o molhinho. E aí caldeia {pp} o que tem picadinho. Mas deixo estar então –
{CT|ke=que eu} esqueci-me de dizer –, deixo {IP|tar=estar} ali {fp} coisa duma hora, que é para aquilo tomar {fp} o gosto dos tempêros.

Código de identificação do ficheiro: FLF73-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Anabela Idade: 75	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 08 lado: B min: 304-306	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 73	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INQ Sim senhora.

INF1 [ABIHão] Hão pessoas... Até, {pp} mesmo [ABId-] dentro da mesma ilha, uns {pp} chamam
duma maneira e outros doutra.

INQ É.

INF2 É.

Código de identificação do ficheiro: FLF74-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Anabela Idade: 75	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 08 lado: B min: 403-408	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: O gado equino	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 74	
Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01	

INQ1 Se tiver dois cavalos?

INF1 Tem dois {fp}... Ó Amélio, se tiver dois cavalos, como é que se diz?

INF2 Dois cavalos?

INF1 Sim. É uma junta de cavalos?

INF2 {fp} São dois cavalos.

INF3 É dois cavalos, para puxarem um carro, (não)?

INQ1 Nunca lhe chamam uma parrelha de cavalos?

INF1 {PH|nẽ=Não} senhora. Sabe aqui {PH|ku}'tumĩ=costumam} pouco {fp}. É.

INQ2 Pois é. Aqui não há cavalos pois não?

INF1 {fp} Cavalos, hão...

INF3 Hão. {pp} Já houve mais.

INQ1 Há um cavalo.

INF1 Eu acho que sim.

INF3 Mas ainda hão.

Código de identificação do ficheiro: FLF75-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Anabela Idade: 75	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Cassete nº: 09 lado: A min: 25-32	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: O gado equino	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 75	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INQ1 E quando eles se deitam na erva e que...

INF1 {IP|tẽw̃=Estão}-se rolando.

INF2 {IP|tẽw̃=Estão}-se rolando. {pp} Rebolando.

INF1 {fp} Eu, olhe, eu, disse-me {pp} {fp} uma pessoa aqui para trás que aqueles 'animales' que têm que se rolar. Que o que não se rola que não {PH|'vev=vive}. Que é meio sustento daqueles 'animales'.

INQ1 Ai é?

INF1 Já tinha 'ouvisto' também?

INQ1 Não.

INF1 Nunca tinha {RC|ouv=-'ouvisto'}?

INQ2 Já, já.

INF1 Já? Olha, aquela senhora já tinha 'ouvisto'.

INQ1 Nunca tinha ouvido.

Código de identificação do ficheiro: FLF76-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Amélia Idade: 75	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 09 lado: B min: 282-285	Inquiridor2:
Assunto: O cesteiro	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 76	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INQ Olhe, e quem é que faz esses trabalhos de fazer os cestos?

INF Isso qualquer {fp}... {IP|tẽw̃=Estão} muitos que fazem.

INF2 Isso, isso, ele já fez, ele já fez (muitos).

INF1 {CT|ke=Que eu} também já cheguei a fazer. Daqueles que estão ali no meu palheiro, [AB]já eu que] são feitos deles pela minha mão; e outros, é esse rapaz.

INQ Ai é?

Código de identificação do ficheiro: FLF77-C	
Localidade: Fajãzinha Distrito: Horta	Concelho: Lajes das Flores Data: 1995
Informante1: Amélia Idade: 63	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Informante2: Amélio Idade: 79	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante3: Anabela Idade: 75	Sexo: Feminino Escolaridade: 3ª Classe
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 10 lado: B min: 44-78	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Catarina Magro Autor da revisão final: Maria Lobo CD nº: 09 faixa: 77	Data da primeira transcrição: Abr.01 Data da revisão final: Dez.01

INF1 Oh senhora, nesta freguesia, as mulheres {PHlɾṽ'baɫi=trabalham} mais do {CTlkuz=que os} homens.

INF2 Oh, oh, oh, oh!

INF1 Aqui na Fajãzinha, as mulheres eram umas escravas. A senhora quer saber? Eu morava ali na Cuada. Ora a gente éramos pobres. O meu pai morreu – Deus o tenha no céu – a gente éramos pequeninos. A gente tinham falta de dar dias. Dar dias. Vinha-se ajudar porque a gente chegava [ABla] a meio do ano [AB]já n- já{fp} {PHlñ=não} se tinha {fp} nada para comer – já {PHlñ=não} se tinha milho. E vinha-se dar dias – vinha-se ajudar a juntar batatas – a essa gente, aqui à Fajãzinha.

INF3 Oh, (coitadinhos)!

INF1 E 'dia-se' buscar camas de musgo ao mato. 'Dia-se' apanhar musgo no mato – {IP'ta=está} percebendo? –, {fp} para se {pp} vender. Uma cama de musgo era um alqueire de milho!

INF3 (Oh, sim).

INF1 Ainda fazia muito bem!

INF3 Ainda!

INF1 Mas uma cama de musgo, era preciso quatro sacas [ABlde] destas grandes cheias de musgo bem acalcadas – para uma cama!

INF3 Oh (...) sim senhor. Sim, sim, sim.

[ABIE{fp}, e] E havia essas mulheres... Aqui trabalhavam muito noutros anos.

INF3 Muito!

INF1 Oh grandeza, elas acartavam sargaço de lá debaixo do calhau, coitadinhas, {CT'l'kerṽ=que era} para trazer para o estrume {CTlpaʃ=para as} terras – {IP'ta=está} percebendo? –, para botarem nessas terras mais aí em baixo do Moldinho. {CT'ku=Que o} sargaço é estrume bom para batatas!

INF3 É (mui) bom!

INF1 [ABIE (havia) /eu via\] Eu dizia: "Oh, pobres das mulheres da Fajãzinha, são umas escravas, coitadinhas! O que elas trabalham"! Elas 'diam' ao junco {CT|po=para o} mato. Elas 'diam' ao leite {CT|po=para o} mato – tinham o gado no mato –, era preciso 'dir' de manhã cedo ao leite. [AB|A gente]

INF3 Quatro horas, no Verão!

INF1 Às quatro horas, no Verão, {pp} que elas 'diam' ao leite! E eu dizia assim: "Jesus, [AB|eu n-, eu eu] eu nunca queria ser da Fajãzinha"! Mesmo não gostava! Olhe, a gente não pode dizer...

INQ Foi onde veio parar!

INF1 É verdade! A gente não pode dizer nada neste mundo. [AB|E aqu-] E aqui é que estou há quarenta anos!

INF2 E muitas vezes estavam apanhando os 'xemenos' ou o musgo nas terras [AB|e chegava o] – nas relvas –, chegava o lavrador e corria com elas.